

■ **Ensino médico**

Angústia de estudante

O artigo “A angústia na formação do estudante de medicina”, de Alberto Manuel Quintana, Arnaldo Teixeira Rodrigues, Dorian Mônica Arpini, Luis Augusto Bassi, Patrícia da Silva Cecim, da Universidade Federal de Santa Maria, e Maúcha Sifuentes dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, objetivou conhecer as situações que se apresentam ao estudante de medicina como angustiantes durante a sua formação e os fatores que ele identifica como originários desse sentimento. Foi empregada uma abordagem etnográfica, utilizando-se entrevistas semi-estruturadas, observação e grupos de discussão. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. Os alunos identificaram a dissociação entre o ciclo básico e o profissionalizante como responsável pela angústia suscitada em face do primeiro contato com o paciente, além de apresentarem estresse psicológico por terem que trabalhar com a dor e o sofrimento. Os discentes identificaram também como fator estressante o fato de que sua aprendizagem implica a utilização de outro ser humano. Além disso, em algumas situações, a dificuldade de relacionamento com os professores é apontada como geradora de angústia.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA – v. 32 – nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2008

■ **Gestão em saúde**

Combate à dengue

O uso do conhecimento da ciência moderna no sentido de aprimorar os esforços de combate a doenças transmitidas por animais, denominadas zoonoses, em regiões tropicais é uma preocupação considerada de grande relevância pelos gestores da Organização Mundial da Saúde (OMS). O artigo



EDUARDO CÉSAR

“Integração de sistemas computacionais e modelos logísticos de otimização para prevenção e combate à dengue”, de Marcos José Negreiros, Airton Fontenele Sampaio Xavier, José Wellington de Oliveira Lima, da Universidade Estadual do Ceará, Adilson Elias Xavier e Nelson Maculan, da Universidade Federal do Rio

de Janeiro, e Philippe Michelon, da Université d’Avignon et des Pays de Vaucluse, apresenta o desenvolvimento de uma metodologia de planejamento logístico para prevenção e combate à dengue, baseada em sistemas Geográficos de Informação e sistemas de Apoio a Decisão com modelos incorporados de otimização. É apresentada também uma ferramenta computacional, baseada em *web*, *desktops* e *palms* e *poquets*, capaz de aplicar tal metodologia. Estudos e testes piloto, nas cidades de Sobral e Fortaleza, no Ceará, foram realizados. Os resultados dessa aplicação computacional forneceram, após os testes, uma melhor visualização da dimensão do problema de coordenação do combate para os gestores da dengue, ou seja, alcançaram êxito pleno nesses experimentos pioneiros.

PESQUISA OPERACIONAL – v. 28 – nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./ABR. 2008

■ **Produção científica**

Motivação para escrever

O trabalho “Por que publicar?”, de Fabio Rubio Scarano, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, opina acerca das motivações de autores e periódicos para publicar. Motivações pessoais e institucionais são listadas e discutidas e, em relação às ciências da biodiversidade, é proposto que uma motivação nacionalista é também pertinente em países ricos em biodiversidade como o Brasil. A combinação de curiosidade e competitividade leva ao alcance de melhores resultados. Finalmente, são discutidas originalidade e inovação sob uma perspectiva pós-moderna, e como o mero ato da redação científica pode ser o início de revoluções tanto científicas quanto sociais.

REVISTA BRASILEIRA DE BOTÂNICA – v. 31 – nº 1 – SÃO PAULO – JAN./MAR. 2008

■ **Administração**

Benefícios da TI

A tecnologia de informação (TI) é um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, oferecendo grandes oportunidades para as empresas que têm sucesso no aproveitamento de seus benefícios. O estudo “Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial”, de Alberto Luiz Albertin e Rosa Maria de Moura Albertin, da Fundação Getúlio Vargas/ Escola de Administração

de Empresas de São Paulo, apresenta as dimensões do uso de TI e a relação entre os benefícios oferecidos pelo seu uso e o desempenho empresarial. A metodologia utilizada é o estudo de caso numa empresa líder de seu setor, com investimento significativo em TI e que, a partir do estudo, passou a utilizar tal instrumento para a avaliação e acompanhamento dos gastos e investimentos nessa tecnologia.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – v. 42 – Nº 2 – RIO DE JANEIRO – MAR./ABR. 2008

■ Oftalmologia

De olho nas informações

Os objetivos do estudo “Nomenclatura anatômica em oftalmologia”, de Ricardo Lamy e Adalmir Morterá Dantas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é informar os oftalmologistas sobre as diferenças existentes entre as listas em língua inglesa e portuguesa de termos equivalentes para as estruturas do olho, ambas aprovadas pela Comissão Federativa Internacional de Terminologia Anatômica. Também visa apresentar os termos anatômicos incluídos na lista de descritores publicada pela Biblioteca Nacional de Medicina Norte-Americana e propor uma lista de termos de uso comum pelos oftalmologistas.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA – v. 71 – Nº 3 – SÃO PAULO – MAIO/JUN. 2008

■ Antropologia

Reavaliação de Freyre

Após um longo período, durante o qual sua obra foi negligenciada ou desprezada pela academia brasileira e admirada principalmente por não-brasileiros com pouco conhecimento sobre o Brasil, uma reavaliação das idéias e do estilo de Gilberto Freyre teve início durante a década de 1990, separando o caráter incisivo de algumas de suas idéias do caráter superficial de outras e tentando distinguir fatos de mitos criados sobre ele. O estudo “Gilberto Freyre: a reavaliação prossegue”, de David Lehmann, da Universidade de Cambridge, Reino Unido, descobre a heterogeneidade da leitura do jovem Freyre, que pode explicar por que ele desconcertou seus leitores por tanto tempo, já que era difícil colocar um simples rótulo nesse indivíduo que era claramente anti-racista, embora também conservador.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS – v. 14 – Nº 29 – PORTO ALEGRE – JAN./JUN. 2008

■ Energia

Poder dos ventos

Diversos estudos realizados nos últimos anos têm apontado as implicações e impactos socioambientais do consumo de energia. As fontes renováveis são apresentadas como a principal alternativa para atender as demandas da socie-

dade com relação à qualidade e segurança do atendimento da necessidade de eletricidade com a redução dos danos ambientais decorrentes do consumo de energia. O artigo “O aproveitamento da energia eólica”, de F.R. Martins, R.A. Guarnieri e E.B. Pereira, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), apresenta uma revisão dos conceitos físicos relacionados ao emprego da energia cinética dos ventos na geração de eletricidade. Inicialmente, o estudo descreve a evolução do aproveitamento da energia eólica, incluindo dados e informações sobre a situação atual do uso desse recurso para geração de energia elétrica. A modelagem e a previsão dos ventos são discutidas apresentando os principais resultados obtidos com as metodologias empregadas no Brasil. Os aspectos relacionados à estimativa e previsão da potência eólica são abordados ressaltando a importância de uma base de dados de vento de qualidade para a determinação da confiabilidade dos resultados fornecidos pelos modelos numéricos.



DIVULGAÇÃO

REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA – v. 30 – Nº 1 – SÃO PAULO – 2008

■ Economia

Emprego de jovens

Após a estabilização da inflação com o Plano Real em 1994, a taxa de desemprego dos jovens no Brasil aumentou significativamente em relação aos adultos. De acordo com o argumento proposto no artigo “Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informação”, de Mauricio Cortez Reis e José Márcio Camargo, da Fundação Getúlio Vargas, a maior rigidez salarial provocada pela estabilização da inflação e o elevado grau de incerteza dos empregadores sobre a produtividade dos trabalhadores mais jovens foram importantes para explicar esse resultado. Como parte das informações sobre a produtividade é revelada com a experiência no mercado de trabalho, a estabilização deve ter limitado a capacidade das firmas de ajustarem o salário real à medida que adquirirem mais informações sobre os trabalhadores jovens. Com isso, os ajustes nas situações em que a produtividade do trabalhador se revela inferior ao salário real passam a ser feitos através do emprego. Usando dados da PNAD para o período de 1981 a 2002 são encontradas evidências consistentes com esse argumento, já que reduções na taxa de inflação parecem ter aumentado o desemprego e reduzido a duração média do emprego de todos os grupos etários, mas de maneira mais acentuada para os trabalhadores jovens.

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA – v. 61 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – OUT./DEZ. 2007

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistaspesquisa.fapesp.br